

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DA ASSIGNATURA

EM AVEIRO: anno (50 n.º) 1\$000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.
 FORA D'AVEIRO: anno (50 n.º) 1\$125 rs.; semestre (25 n.º) 570 rs.

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.
 No corpo do jornal: cada linha 60 rs.
 Numero avulso 30 rs.
 Redacção e administração — rua Direita.

AVEIRO

NÓS PERANTE A SERIEDADE MONARCHICA

É notavel o que se está dando presentemente no paiz com os chamados partidos monarchicos. Nunca vimos uma falta de dignidade e de seriedade politica tão extraordinaria. O rebaixamento chegou ao ultimo ponto; a immoralidade não pode descer mais. Não ha crenças, não ha principios, não ha nada digno; só existe o egoismo sordido e o interesse de barriga. O que se deu segunda-feira passada, 17 do corrente, na estação do caminho de ferro d'esta cidade é curiosissimo; não pelo facto em si que não passou d'uma farça ridicula, d'um entremez de feira, mas sim pelas suas conclusões que são altamente interessantes e que servem d'apontamento notavel á historia politica d'este paiz e principalmente d'esta nossa terra desgraçada.

Passava em direcção a Lisboa a commissão dos salamanqueiros, que lá agradecer a sua magestade el-rei o sr. D. Luiz o alto interesse que havia tomado na miseravel questão de Salamanca. Se estava ou não no seu direito, se fazia bem ou mal com esse procedimento nada nos importa; só pretendemos ajustar contas com a gente da gare. Esta compunha-se de regeneradores, de constituintes e de progressistas. Os primeiros saltaram vivo á gente do Porto, confraternisaram com os salamanqueiros; os ultimos, os progressistas, gritaram enfurecidos—Abaixo o syndicato—e deram ainda uns bofetões em alguém da *troupe* Ora vamos por partes.

Os senhores regeneradores foram coherentes. Está no poder o seu partido, que fez questão magna da salamancada e portanto a ninguém faz pasmar o seu procedimento. Andam mal em acompanhar um ministerio devasso que tanto nos tem comprometido, principalmente existindo entre o seu grupo alguns homens honrados, que estão manchando a sua vida impolluta com uma politica torpe; mas, enfim, é possível que estejam convencidos de que procedem bem ou que a disciplina partidaria os arraste a fazer aquillo que não querem, apesar de que era muito mais digno mandarem a tal disci-

plina para o inferno. Mas os senhores constituintes!... Alto lá, amigos monarchistas, paremos aqui um pouco.

O partido constituinte está em guerra aberta com o partido regenerador; tem combatido sem treguas a salamancada. O sr. Dias Ferreira, o deputado por este circulo, fez energicos e excellentes discursos contra aquella ladroeira, o sr. Pinheiro Chagas procedeu de modo analogo, chegando a levar o seu protesto até aos comicios populares e o sr. Vaz Preto, tambem constituinte, sustentou na camara dos pares com denodo a accusação ao ministerio. Pois ao passo que se dão estes factos, ao passo que o sr. Dias Ferreira considera o projecto do syndicato contrario a todos os principios e a todas as leis, os homens que o elegeram em Aveiro vão á estação de braço dado com os regeneradores dar vivas á salamancada e ao governo.

Isto é pouco serio, é mesmo pouco digno. Ou os constituintes teem principios, ou não teem. Se os teem sustentem-nos publicamente, expliquem-nos ao povo para o educarem n'elles; se os não teem acabem por uma vez com essa mascarada e passem-se definitivamente para os regeneradores. Esta gente constituinte-regeneradora d'Aveiro é a mais extraordinaria que nós temos encontrado. Ha poucos annos ainda não havia n'esta terra regeneradores, só se conheciam progressistas e constituintes; depois, por uma mutação pouco vulgar, mas explicavel até certo ponto, foram desaparecendo os ultimos e nascendo e augmentando os primeiros, mas sempre identificados uns com os outros, que é onde está o extraordinario do caso.

Podem constituintes e regeneradores jogar as cristas, descompor-se no parlamento e na imprensa á vontade, que cá na terra continua a reinar a mais santa paz entre elles.

Os lugares de confiança politica chegam mesmo a ser communs. É governador civil um regenerador, é administrador do concelho um constituinte. Todos pasmam do caso. Mas que querem? É o que se vê. Abraçados d'aqui até Roma, abraçados de Roma para aqui.

O povo, com a sua perfeita intuição, percebe-lhe o jogo e como nunca gostou de sophismas vae para a urna e derrota-os. Depois é

estupido, é ludribado, é este e aquelle. Mas que lhe hão de fazer, se são os senhores os primeiros que se desautorizam? Como quem que elle proceda, se os senhores não teem força moral absolutamente nenhuma para se lhe imporem? Arrancaram-na a si proprios e portanto resignem-se e tenham paciencia. O caso de segunda-feira então foi desgraçadissimo. Regeneradores e constituintes a darem em grande harmonia vivas aos salamanqueiros e á salamancada é de esmagar, de suffocar a gente pelo inaudito. Essa é que nem ao diabo lembrava, hão de concordar.

Mas falta-nos fallar dos progressistas. Estes foram á estação para *patear*. Reprovamos esse procedimento. Se se encontrassem lá por acaso e na força da sua indignação se erguessem para protestar contra uma manifestação pouco decente, perfeitamente d'accordo; mas irem lá de intento reservado para isso achamos feio. Demais não devemos querer para os outros, o que não queremos para nós. É maxima antiga. Os progressistas tomaram parte activa n'um comicio que ali houve.

Ora nem um unico regenerador perturbou a serenidade d'essa imponentissima manifestação, podendo-o ter feito, e as autoridades foram muito cordatas. Logo aos progressistas assistia o mesmo dever.

Alem d'isso quem *patearam* e apedrejaram elles? Os seus proprios correligionarios, o sr. Corrêa de Barros e outros dos mais dilectos filhos do partido progressista. Ainda se os progressistas tivessem expulsado do seu gremio o sr. Corrêa de Barros e identicos, vá, ninguém os podia censurar; mas continuando a ter esses individuos como os seus mais distinctos correligionarios procederam e procedem tambem com uma grande falta de seriedade.

E essa falta de seriedade é antiga. Os progressistas engolem tudo. Assim, por exemplo, quando se fundam nos pequenos centros clubs republicanos, elles são dos primeiros a offerecer os seus serviços aos republicanos chegando mesmo a declarar-se como taes; mas são tambem dos primeiros a cravar-lhe o punhal traicoeiro, assim que podem. São eximios saltimbancos, mas ás vezes quebram as costellas nos saltos mortaes.

Em face d'esta falta de serie-

dade e de dignidade, só o partido republicano se conserva unido e sereno.

Elle tem tudo a ganhar, porque é o partido das grandes aspirações e dos grandes principios. Em Aveiro tem mostrado brilhantemente quanto pode a força das suas convicções e a confiança no triumpho da sua causa. Que se una cada vez mais, cerre corajosamente fileiras e avance com valentia que a victoria será certa mais tarde ou mais cedo. Nós somos do povo, d'elle vimos e para elle vamos. Queremos afirmar os nossos direitos sacratissimos por meio da grande revolução social. Mettidos entre os contendores, umas vezes cruzaremos os braços perante as suas luctas, outras avançaremos distribuindo pranchadas á direita e á esquerda para recolhermos os feridos no campo e arvorar a nossa bandeira. Quem for covarde que se vá embora, que nos faz favor; quem for accomodatício que se deixe ficar em casa que nos obsequie.

Somos intransigentes.

Não tememos as perseguições.

OS MEETINGS

As entusiasticas palavras proferidas nas vastas multidões dos grandes centros politicos de: *abaixo o ministerio...! abaixo a Salamancada...! abaixo a vexatoria lei tributaria e viva a liberdade...!*

Os discursos pronunciados pelos dignos defensores da nossa causa, como foi o d'um dos mais distinctos oradores o sr. Magalhães Lima, no *meeting* que ultimamente teve lugar na cidade d'Aveiro... esses vehementes e articulados sons repercutidos como o trovão na amplidão do espaço, teem produzido as mais gratas sensações nos corações liberaes dos habitantes do paiz; desde o contribuinte argentario ao mais pobre consumidor!... desde as alcatefadas e marmoreas habitacões das grandes cidades, ás ruinosas choupanas da mais infima aldeola... desde a mais intima convicção democratica, á mais arreigada ambición do servo da monarchia...!!!

O povinho, convencido já da necessidade de destruir quanto antes a epidemica molestia philoxerica que o acomette, com origem nas *masmorras de S. Bento*, e ateada pelo soprar constante da brisa

a quem o commette a amizade de Deus e merecer as penas do inferno, porque, não obrigando a lei se não em quanto é no mesmo acto intimada, e a malicia não podendo ser imputada se não á proporção do conhecimento que cada um tem d'ella, por mais grave que seja o peccado, se elle se não faz presente ao peccador, não passará de peccado philosophico e por tanto não implica com a amizade de Deus.

Os ignorantes do direito natural não somente não peccam quando o violam como ainda é presumível que com essas infracções se tornem benemeritos e consequentemente que Deus os deva recompensar, e que além de tudo commettessem peccado se não o violassem—*porque não somente se pô-*

da Ajuda, grita: *queremos meetings, queremos comicios aonde possamos expressar o nosso sentir protestando contra o procedimento d'esses esbanjadores dos nossos escassos rendimentos!!!*

Unamo-nos todos, e vamos dizer ao rei que o paiz está resolvendo a terminar d'uma vez para sempre com este penoso martyrio que não mais pode soffrer...!! vamos protestar energicamente contra os abusos que ultrapassam os limites da nossa tolerancia...!! vamos dizer ao rei que não podemos dispendir 5:000 contos annuaes com um exercito inutil, e concertado com alinhavos de reformas, pela maliciosa agulha do sr. Fontes!!

Vamos dizer-lhe, com vos intimativa, que a Casa Real, e os 300 criados ao seu serviço vivendo na indolencia, e absorvendo-nos uma fabulosa quantia, são a principal origem da nossa ruina!! vamos demonstrar-lhe que o dispendio de 2:700 contos de reis com um caminho de ferro em Hespanha por uma nação pobre e empenhada é o Zenith da mais disparatada idea que pode existir na mente do homem illustrado, e que, sem duvida demonstra a sua incompetencia para bem dirigir os negocios financeiros!! vamos ao Paço da Ajuda, aonde se ignoram as privações e miserias da sociedade plebea, dizer ao rei que o servicial limitado ao escasso salario de 240 réis, nos dias uteis, tem necessariamente de passar fome desde que o governo comece a cobrar os impostos votados sobre os generos de primeira necessidade, e principalmente sobre o milho e o sal!! em fim;—vamos dizer ao sr. D. Luiz que estamos resolvidos a seguir o exemplo da França... d'essa heroica e civilizada nação que está dando ao mundo inteiro as mais proveitosas lições de administração economica!!..

Nós, os republicanos portugueses, não queremos deixar de pagar tributos,—nem queremos a paralisção dos melhoramentos scientificos e materiaes que nos sejam uteis, porque temos no coração arreigado o amor da patria, e o desejo intimo do progresso;—mas queremos amplas reformas politicas, a boa administração, e a economia sobre tudo o que só se pode conseguir pela installação d'um governo democrata. Vamos!... é tempo de nos unirmos para oppor-mos uma barreira forte á chama voraz que ameaça, dentro em

de, mas se deve seguir uma consciencia invencivelmente errada. Se vós credes, por um erro invencível, que a mentira ou a blasphemia vos são ordenadas por Deus blasphemai e menti;

Finalmente não ha lei alguma positiva ou natural que nos ordene o dirigir todas as nossas acções a um fim naturalmente bom e honesto: isto seria um durissimo encargo. E se tal lei houvesse nunca nos obrigaria antes de ser sufficientemente promulgada. E assim um christão pôde obrar precisamente como homem, e despojar-se da personalidade de christão n'aquellas acções que não são proprias de christão.

Parece-nos que para amostra d'esta materia chegará o pouco que

FOLHETIM

6

EDUCAÇÃO POPULAR

JESUITAS E REIS

D'onde a seita concluiu as seguintes falsidades:

Não obriga a lei desde que se dá diversidade de opinião entre os peritos, succedendo então que cada um pôde seguir a vereda que lhe pareça mais adequada aos seus fins, ou seja mais provavel;

Nunca nos achamos menos expostos a peccar que quando nos persuadimos que a lei nos não obriga. Aquelle que diz que a lei o não obriga não pôde peccar. Aquelle que obra contra a lei por ignoran-

cia invencível da lei de nenhuma sorte pecca;

Igualmente a lei não obriga de nenhuma sorte aquelle que a ignora se no instante em que a violou lhe não sobreveio algum escrupulo; ou ainda se havendo apparecido o escrupulo acreditou que para o remover não podia applicar toda a diligencia necessaria. Por esta razão é o confessor obrigado a não instruir o penitente na lei e a dissimular a sua culpa por mais grave que seja, mórmente se prevê que a instrucção seja infructuosa;

A lei de nenhuma sorte obriga, não ha jamais verdadeiro peccado na sua infracção, e ninguém é obrigado a se confessar d'ella se a esse acto não precedeu a consideração da malicia moral; e a razão é

por não poder haver peccado sem que o acto d'elle seja voluntario e conscio. De modo que se alguém, violentado pela colera ou pelo excesso de tristeza se suicida, não pecca. E o mesmo succede ao homem, que tomado de vinho, commette um homicidio ou uma fornicação. E ainda o mesmo se dá algumas vezes a respeito do furto, do juramento, da blasphemia e da heresia e d'outros crimes perpetrados por impeto de inclinação. Estes actos, feitos sem attenção ao mal, não são de nenhuma sorte peccados e não constituem materia de confissão;

A malicia abominavel e disforme dos referidos actos não basta para constituir um peccado mortal theologicamente, e que faça perder

pouco, destruir o que tanto nos tem custado! Promovam-se *meetings* por toda a parte, nos limites da boa ordem;—anime-se o povo a deffender reunido os seus violados direitos, e vamos, não tingir com o sangue dos Braganças as nossas honradas vestes, porque não somos assassinos, mas pedir ao monarcha que nos deixe em paz e que não dê occasião a que o paiz inteiro se levante para o expulsar ingloriamente.

LEONEL MAYA.

O PROFESSOR PRIMARIO

Sr. redactor.—Vou referir-me ao artigo inserto no *Povo de Aveiro* de 9 de julho corrente com a epigraphe o *Mestre Escola*.

Do pobre escripto inserto no mesmo jornal de 25 de junho proximo preterito, nada se deduz que possa bulir com os nervos de nenhum particular. Em sua opposição vemos a indole de um sujeito qualquer que se apresenta punindo pela causa publica, a instrução e a liberdade, embora principie por lamentar o estado precario do professor, como poderia principiar por outra cousa qualquer.

Quem não vê que a falta de uma retribuição condigna ao magisterio dará sempre em resultado o estacionamento da instrução popular?

As circumstancias que se dão no estado actual das coisas, e que concorrem para aquelle estacionamento, é tudo devido aos mesquinhos fructos colhidos de taes trabalhos, que não podem chegar para a manutenção da vida. E isto vê-se claramente. Seria de uma grande vantagem para a causa publica se o professorado primario fosse bastante illustrado; concordamos e desejamo-lo assim, e a indole que se revela no escripto em questão é esta mesma.

Mas é fóra de duvida que se se estipulasse uma remuneração proporcional á importancia d'aquella illustração, não faltaria de certo quem viesse desempenhar este cargo em circumstancias á altura de sua missão, embora se houvesse de seguir um curso regular até chegar ao exame final que o habilitasse para a boa causa da instrução.

O erro vem de cima, e os illustres examinadores dos candidatos ao magisterio primario, com o amor que tem pela mesma instrução, veem-se n'uma collisão, e afinal decidem, escolhendo d'entre esse numero de pretendentes os que julgam mais nos casos de ensinar alguma cousa, illibando a sua consciencia com a certeza de que por tal preço não se arranjaria nem a centesima parte do numero que se precisa de professores á altura da missão a que se destinam; do mal o menos; quando se não possa conseguir mais, que se saiba ler e escrever.

Mas assim mesmo existem 500

fica exposto, por onde facilmente se ajuizará e conceberá o resto.

Salta á vista a sem—razão e a malicia da doutrina e principios que fazem o assumpto do corrente capitulo: por um lado atacam e pretendem destruir a razão e por outro procuram confundir a lei natural com a positiva para justificar por igual a transgressão das duas, o que não sabemos se admirar mais pela grosseria do dislate se pelo audacioso do cynismo.

A divisão primaria da lei em humana e divina e esta em revelada e não revelada deve ser considerada para o nosso caso. A divina tem por auctor Deus, a humana foi instituida pelo homem. A revelada foi-nos manifestada na escriptura e na tradição. A não re-

cadeiras creadas no nosso paiz sem provimento, o que prova que, ou ha falta de professores, ou que o ordenado não convida a procurarem o emprego em qualquer parte, visto que lhes não chega para comerem.

Quando qualquer individuo se vê envolto em arduas circumstancias de sua vida, lembra-se de ser professor. Pois seria uma felicidade e grande, se reprovassem tal professor visto que o não julgassem habilitado, porque assim elle teria de seguir um dos dois caminhos importantes, ou continuar a estudar para saber, ou ir procurar qualquer outro meio de vida que mais util lhe fosse—o trabalho, qualquer, porque nenhum é despresado.

Eis as humildes considerações que me suscita o que ha de mais rasoavel no artigo acima referido. Mas, deveria ficar por aqui se, por ventura, do mesmo artigo senão revelasse claramente mais odio particular do que interesse pela causa publica.

Inimigo total, que sempre fui, de arengas pela imprensa, originarias de bisbilhotices, acrescentarei mais duas palavras, mas provavelmente a unica vez em tal estilo. O illustre articulista acobertase com uma mascara rota, por cujos rasgões sobressae a pontinha do nariz que o denuncia claramente. Como é que elle soube que foi um professor que mandou para a imprensa o artigo a que se refere?

Admira, e muito que, no seu jornal, sr. redactor, haja escriptos que revelem francamente pressão contra a liberdade da imprensa! Os professores se isto lhes não é vedado por quem quer que seja, podem ir para a imprensa, e ao mesmo tempo recorrer ás autoridades para a observancia da lei. Parece-me que isto lhes é facultativo e que, como qualquer cidadão livre, podem usar dos seus direitos.

Segue-se uma serie de *dizeres* do illustre articulista relativamente aos professores improvisados a que respondo com as considerações que acima ficam; mas não posso deixar de lhe censurar o espirito pouco lisongeiro, que revela, sobre o seu semelhante; pois é uma das condições indispensaveis no homem de bons sentimentos, a caridade. Todos nós procuramos o que licitamente nos pode dar um bocado de pão de que precisamos.

Queixe-se o illustre articulista dos governos, ou das leis, e não escarneça assim de quem trata da sua vida honestamente. Se é republicano cinja-se ao programma—velar pela implantação da ordem que não existe.

Qualquer individuo pode pegar em uma vara do palio em precisões: os direitos são eguaes em tudo e para todos. Não se assignalam distincções. Qualquer homem modesto se presta ao culto divino, sem receio de ser censurado, quan-

velada ou natural, impressa por Deus no coração humano é conhecida por nós sem auxilio externo.

De modo que o mesmo é ser homem que ser conhecedor da lei natural e por tanto fatalmente obrigado a ella.

Testemunha-o David no psalmo 18: *O testemunho do Senhor é fiel e dá sabedoria até aos pequeninos.* Refere-se á lei natural, cujo primeiro preceito a respeito de Deus: *amarás a um só Deus teu creador e conservador,* é seguido pelo primeiro a respeito dos homens: *o que não queres para ti não o faças aos outros.* E mais diz o psalmista: *eu reputei prevaricadores todos os povos da terra.* A lei n'este caso infringida era a natural, como S. Agostinho definiu. S. Pau-

do este é em harmonia com a pura religião do cruxificado.

Diz mais o illustre articulista que os professores caçam e passam vida regalada: Se lhe inveja a sorte tome-a para si, que talvez lhe seja facil. Mas parece-me que será melhor que os professores, para se distrairem em alguns momentos vagos, o que constitue condições de hygiene, deem antes um passeio pelo mato, não lesando os deveres a seu cargo, em vez de andar pelos cantos com bisbilhotices que não são lisongeiros a sujeitos em tal posição, e até prohibidos por leis pedagogicas.

Fecha finalmente o seu artigo com uma chave de ouro: Vae buscar um veu tambem muito esfarapado com que pretende arremendar a mascara, referindo-se a tas-cas. E claro que, mal chegando o ordenado para o proprio professor, visto que tem obrigação de sustentar mais alguem, ha de impreterivelmente recorrer a um outro meio de vida para fazer face ás despesas indispensaveis. Então o illustre articulista não entende isto mesmo?!... ou quer que o professor deixe morrer de fome a sua familia?

Repito, o illustre articulista mostra no que diz que não reconhece o amor do proximo. Mas o disfarce realmente foi fatal; pois que o illustre professor primario em Verdemilho, o sr. Catharino, ainda ha pouco tempo que provou que, apesar de em sua casa se medirem meios quartilhos, não deixa de cumprir com os seus deveres de professor, porque deu aos primeiros exames de ensino elementar dois discipulos que muito o honraram, ficando distinctos; e ainda mais provou, que tem methodo e sabe ensinar, no serviço que prestou como examinador nomeado pelo ex.^{mo} sub-inspector d'este circulo, a quem muito agradou. Tenho em muita consideração o illustre articulista quem quer que elle seja e ousou até dizer que, o que se deduz do seu escripto não é sua convicção; mas sim levado por qualquer odioso reservado para com algum professor, o que lamento porque coisas particulares de tal ordem são indignas de subir á imprensa; e o illustre articulista podia matar o tempo em assumptos de mais proveito porque me parece que tem recursos para isso.

Sr. redactor.—Espero que v. me fará o favor de mandar inserir estas linhas no seu jornal, o que muito agradece o

De V. muito respeitador.

A.

CARTAS

Lisboa 21 de julho.

A Salamancada, essa trapaça ignobil, essa ladroeira vil, passou como já sabem na camara dos pares; e na camara dos deputados passaram tambem as emendas que

lo, aos romanos, diz: «Quando os gentios, que não têm lei, obram pela luz natural o que a lei manda, elles mesmos tem em si a lei. Elles mostram escripto em seu coração o que a lei manda, etc.» E S. Agostinho: «por mão do nosso Creador escreveu a verdade em nossos corações este dictame—o que não queres que te façam não o faças aos outros. Isto ainda antes de existir a lei escripta. Porem para que se não queixassem os homens que lhes faltava alguma cousa escreveu-se em taboas o que elles não liam escripto nos corações. Por esta causa a lei escripta nas taboas clama aos que despresaram a lei escripta nos corações: voltai, prevaricadores, ao vosso coração, isto pela bocca de Isaias.» E em outro

anteriormente haviam sido regeitadas pelos mesmos illustres paes da patria. Ainda n'esta semana sahirá publicada, segundo dizem, no *Diario do Governo*, a respectiva lei que será sancionada em sessão do conselho de estado que reune hoje.

Os altos poderes do estado e os especuladores do Porto estão contentes; só o paiz é que vae soffrendo as consequências d'estes e d'outros esbanjamentos que mais cedo do que se supõe o aniquilam, tornando-o em feudo de qualquer potencia européa, que, quem sabe... trabalha para isso muito a contento dos nossos governantes.

— El-rei de Bragança pediu licença ás côrtes, e que lhe foi concedida, para viajar; vae em Outubro agradecer ao primo Affonso a *amavel* visita que d'elle recebeu em janeiro ultimo. Estão agora em moda estas visitas das testas coroadas...

— Como os leitores já devem ter lido nos jornaes, o syndicato portuense mandou a Lisboa uma comissão de salamanqueiros, agradecer a el-rei o muito que se esforçou para que a salamancada fosse approvada. Foi preciso pôr a capital em estado de sitio, porque o povo de Lisboa queria applicar uma boa lição aos intrujões que vieram impudicamente provocar o seu brio de patriotas. Depois da indignação quasi geral que a população de Lisboa manifesta contra a ladroeira, foi uma provocação inqualificavel a que os salamanqueiros fizeram. Só a indole pacifica d'este povo justifica o terem os salamanqueiros, ajustados a tanto por cabeça com passagens e comedorias pagas, voltado para o Porto a salvamento. Ainda assim foram objecto de algumas manifestações hostis de que partido algum tem responsabilidade, mas que foram leves symptomas de que a sua provocação havia sido comprehendida.

— O parlamento encerrou as suas sessões, que ficaram este anno ao paiz por uma *continha* para attender aos *arranjos* do sr. Burnay. Vamos entrar agora n'um periodo de calma politica, e antes de reaberto o parlamento só teremos as eleições supplementares d'alguns circulos. Em Lisboa haverá lucta eleitoral nos circulos 97 e 98, por onde a corrupção governamental havia feito triumphar os srs. Lopo Vaz e Hintze, o heroe das *tratantadas*.

— No sabbado passado realizou-se a primeira reunião a que concorreram já os socios inscriptos para constituirem a *Associação dos livres pensadores*. Presidiu o dr. Theophilo Braga e serviram de secretarios os srs. Eduardo de Almeida e Teixeira Bastos. Depois de uma discussão interessante, foi approvado o projecto dos estatutos publicado no *Seculo* de 1 do mez corrente, soffrendo algumas modificações os artigos 7.º e 16.º. Brevemente haverá reunião para

logar do mesmo auctorizado doutor da igreja: «A vossa lei, Senhor, de tal sorte está escripta nos corações que nem a mesma iniquidade a pode riscar ou extinguir.» Ainda o psalmista: «não vos lembreis, Senhor, dos delictos da minha mocidade, nem das minhas ignorancias.»

E S. Paulo, mais, conta aos hebreus, que na lei de Moysés o summo sacerdote orava e offercia sacrificios a Deus uma vez no anno pela sua ignorancia e pela ignorancia do povo.

Os apóstolos S. Lucas, S. João e outros a cada passo nos apresentam opiniões conformes, no que são ajudados por todos os padres da Igreja e concilios, que nos principios da moral e doutrina jesui-

serem eleitos os respectivos corpos gerentes.

— Consta que no dia 24 será publicado um decreto de amnistia para todos os crimes politicos contidos até esta data, sendo tambem indultados os 61 alumnos processados por terem requerido exame de sanidade a Arrobas ex-governador civil.

São assim estes salvadores das instituições; não têm força de levarem a fim os seus disparates. Como vêem que muitos processos politicos, que estão pendentos, trariam perigos no seu julgamento, aconselham o rei a que conceda amnistia.

— Mas vão assim livrando-se d'umas ao passo que se mettem n'outras ainda peiores; pois consta tambem que estão pronunciados sem fiança os membros da *comissão de resistencia e vigilancia*, pelo menos algum.

— Foi discutido e approvado no ultimo dia da sessão da camara dos pares o escandaloso projecto de lei do imposto das aguas-ardeentes de cereaes, servindo de *abafarete* o conde de Fonte Nova. Assim se pagou o *patriotico* voto do visconde de Chancelleiros na ladroeira de salamanca.

— Ao sr. Elias Garcia, representante em côrtes do circulo n.º 95, ia-lhe succedendo o mesmo com os acontecimentos no centro republicano do Porto, que lhe succedeu com a questão—salamancana;—ia-se esquecendo de dizer sobre elles alguma cousa, mas sempre se referiu a esse assumpto e o sr. Thomaz Ribeiro respondeu-lhe umas banalidades quaesquer muito á pressa; porque teve de ir n'aquelle momento apaziguar uma desordem em Alcantara por causa dos salamanqueiros.

O illustre deputado tambem na ultima sessão apresentou um projecto de lei para a abolição do juramento politico. Ao mesmo tempo que o louvamos pela iniciativa, não podemos deixar de o censurar, porque a apresentação deste projecto de lei, em vez de ter sido feita no ultimo dia de sessão, cumpria ao sr. Garcia apresental-o logo na primeira dia. Pois o sr. Elias Garcia, que se diz deputado republicano, para entrar no parlamento obrigam-n'o a jurar fidelidade ás instituições vigentes e só no fim de seis mezes e meio é que protesta contra um acto a que o obrigaram e que foi ferir a sua consciencia, a sua dignidade de cidadão livre?!

É o primeiro barranco que a consciencia independente e honesta d'um deputado republicano encontra ao querer tomar o seu lugar de representante da nação; é urgente que appareça um nosso correligionario com a dignidade e energia bastante para provocar aquella questão, para fazer com que o regime monarchico constitucional, acate as opiniões dos eleitores republicanos; pois que d'outro modo ou o deputado republicano tem de praticar uma

tica viram a origem aristotelica e a heresia de Pelagio.

A universidade de Pariz condemnou o peccado philosophico em 1641, e a de Louvain em 1657.

Os pontifices romanos Innocencio XI, em 1679, e Alexandro VIII, em 1690, condemnaram-no absolutamente. O bispos francezes, em 1700, com paplauso e consentimento de todos os bispos catholicos definiam que o *peccado philosophico é erroneo e manifestamente contrario ás divinas escripturas e santos padres.*

(Continua)

EDUARDO ARVINS.

acção baixa qual a derrenegar n'um momento os seus principios politicos, ou então o partido republicano nunca terá representante no parlamento.

Y.

NECROLOGIO

Palida mors aequo pulsat pede pauperum tabernas Regumque turres

João Pedro Amador, um verdadeiro homem de bem, um caracter impolluto e nobre, succumbiu na eterna lucta da vida, cahiu ceifado pela inexoravel fouce da morte, e para não mais se erguer!

O conceito do poeta latino, celebrando a equidade do caminhar insensível da parca, nunca teve uma applicação tão justa: cuidados assíduos, noutes desveladas, lagrimas da esposa e filhos extremos, nada desviou do seu proposito o anjo da destruição.

Mas a alma do velho e honesto trabalhador devia separar-se consolada do seu involucro material! Nada faltou a acarinhar-lhe os ultimos momentos: o amor extremo da esposa e filhos, e principalmente do meu acrisolado amigo Manuel Maria Amador, que na curta doença que o prostou lhe serviu de enfermeiro dedicado, abandonando tudo para o acompanhar, não só aqui na casa de saúde do medico Almeida como na propria casa;—o affecto certo e sincero d'alguns amigos que lhe rodeavam o leito da dôr; e mais que tudo, a consciencia de ter sido um pae de familia modelo e de ter educado á sua semelhança filhos inimitaveis em honra, em probidade, em dedicação.

Descança em paz, meu velho amigo!

A tua memoria santa perpetuar-se-ha no coração de teus affectuosos filhos e no de quem te conhecia de perto os thesouros de bondade que o teu animo encerrava! E a vós que pranteaes a falta do melhor amigo, não vos aconselho a resignação porque resignar é esquecer; mas prestaes um culto saudoso á sua memoria amando-vos como elle vos amava, cumprindo a sua ultima vontade que era a de vos ver unidos.

Porto 18 de Julho de 1882.

José Rodrigues de Mello.

EXPEDIENTE

Continuamos a pedir a todos os nossos assignantes em divida o obsequio de mandarem satisfazer com a maior brevidade possivel a importancia das suas assignaturas.

Escrevem de Villa Real a um jornal do Porto:

«Está a fazer um anno que as camaras foram encarregadas de pagar aos professores os seus magros ordenados e gratificações; e sabe v. como taes pagamentos se teem feito n'este concelho? Os professores teem o salario fixo de 100\$000 réis nominaes, e 20\$000 réis de gratificação: esta—ha onze para doze mezes que se lhes não paga; e o ordenado é pago em doze mensalidades, atrasadas tres mezes e mais, devendo notar-se que, para embolsal-as, teem os professores de gastar em recibos 240 réis e que a municipalidade, a titulo de contribuição municipal, exige-lhes 2\$250 réis.

Alem d'isto, as casas das escolas ruraes são, quasi todas, verdadeiras espedunhas, umas sem luz, outras sem espaço, outras sem uma e outra coisa,—emfim, sem nenhuma condições higienicas.

Ora, os professores, mal pagos e sem casa propria, não é possivel trabalharem com esmero.

As autoridades, a cujo cargo a fiscalisação se acha, não curam d'isto, o professor soffre, a mocidade não apro-

veita e a instrução definha. Uma perfeita miseria e uns grandes miseraveis!»

Cá pelo Distrito d'Aveiro succede a mesma cousa. Na Feira estão os professores por pagar desde Janeiro e o mesmo succede em outros concelhos.

Por isso o nosso povo é quasi todo analphabeto. Se o dinheiro não chega para tractadas!

Um jornal da capital publica o seguinte, que folgamos em transcrever:

«A loja de uma capellista da rua da Rosa, que vende cautelas da loteria, foi hontem uma mulherzinha, ali moradora, que é muito pobre e tem o marido doente, comprar uma cautela de seis vintens; mas levava sómente um pataco. Pediu á capellista, que lhe aceitasse sómente o pataco por conta, porque não lhe podia, na occasião, dar o resto. A capellista concordou no pedido, e a cautela de seis vintens ficou sobre o balcão com o pataco em cima. Foi premiado com a sorte grande o numero d'esta cautela, e a capellista, logo que o soube, mandou chamar a desgraçada, e deu-lhe, a chorar de alegria, a boa nova.»

Partem dos pequenos, d'aquelles que mais luctam com a miseria, estas lições de philantropia. Dos grandes só temos Salamancadas, Lourenço Marques, Torres, etc.

O tribunal correccional de Mamour (Belgica) occupa-se n'este momento do processo intentado contra o cura Lammens, por attentados contra o pudor d'uma joven, menor de 14 annos. Os debates são secretos.

O abbade Lebigot, director do collegio de Dinau foi condemnado a 4 annos de suspensão por falta de cumprimento dos seus deveres.

Um outro professor padre, do mesmo collegio, tem mandado de prisão contra elle por ter abusado da innocencia de muitos meninos confiados aos seus cuidados.

No dia 24 do corrente julga-se nos Pyreneus Orientaes o processo do celebre cura de Mohédes accusado de ter envenenado duas jovens depois de as ter feito testar em seu favor.

Hein! Isto é que são umas alminhas do senhor. Ora que não vá o povo tendo juizo com estes exemplos, fie-se nas cantigas dos padres e pepois queixe-se.

Foi aberta esta semana ao publico a estação telegraphica do concelho de Macieira de Cambra, d'este districto.

Consta que foram mandadas recolher aos regimentos da guarnição do Porto as praças que se acham em goso de licença, a fim de tomarem parte na parada que se deve effectuar no dia 31 n'aquella cidade.

Pois então, como canta! Se é preciso fazer illudir o nosso senhor!... é festa e mais festa.

Paga Zê e não bufes.

Acha-se aberto na repartição de fazenda d'este concelho o prazo de 10 dias, a contar do dia 20 do corrente, durante o qual em conformidade do art.º 75.º do Regulamento da Contribuição Industrial de 28 d'Agosto de 1872, todos os contribuintes poderão examinar a matriz da dita contribuição e apresentar as reclamações que a lei lhes faculta.

Um empregado da repartição de fazenda d'este districto, em lu-

gar de cumprir o serviço de que é encarregado na mesma repartição, tem por mau costume entreter-se a tractar dos arranjos das confrarias e a determinar aos guardas da fiscalisação do Real d'Água serviços que só podem ser dados pelo escrivão de fazenda ou seus fiscaes. Além d'isto o mesmo empregado tem um serviço particular aonde emprega uma parte do tempo que devia estar na repartição.

Ao sr. delegado do thesouro, funcionario zeloso em extremo e cavalheiro respeitavel pelas suas boas qualidades, que de certo ignora o proceder d'esse mezeriqueiro, pedimos evite que o seu subordinado intervenha em serviços que não estão nas suas attribuições, fazendo-o cumprir sómente aquelles que lhe pertencem e a que elle não satisfaz.

Não desejaremos voltar ao assumpto.

Foi nomeado redactor da camara dos deputados o sr. Rego, secretario geral n'este governo civil.

Recebemos n'esta redacção a visita do illustre escriptor o sr. Baptista Machado, que acompanha a excellente troupe de D. Maria. Agradecemos ao nosso distincto e valente correlegionario a amabilidade que teve connosco.

Na segunda-feira passada houve um pequeno conflicto na estação do caminho de ferro. Os salamanqueiros do Porto ordenaram ao governador civil d'Aveiro que os fosse acclamar á estação com os seus amigos, e que levasse consigo uma philharmonica.

O governador civil, que é aconselhado por um homem sem crenças nem principios politicos de qualidade alguma, porque dizendo-se constituinte aceita um lugar de confiança politica dos regeneradores, obedeceu e foi.

Ora o sr. governador civil, que é um velho experimentado, devia ter juizo para obrar com prudencia e para repellar as tutellas d'uns levianos que se julgam chefes, quando não teem tacto politico nem para soldados. Mas como o não quer ter, sua alma sua palma vá apanhando a pedrada, mas vá ao mesmo tempo queixando-se só de si. Achámos a tal manifestação que os salamanqueiros de Aveiro fizeram aos do Porto nojenta, porque a Salamancada apresenta para nós um grande roubo, uma inaudita expolição. Todavia não a perturbámos, nunca perturbaremos outras identicas. Temos obrigação de respeitar os outros, quando elles nos respeitem a nós, e levaremos sempre esse principio até ao ultimo extremo. Os progressistas, portanto, andaram mal, na nossa opinião, em irem para a estação provocar desordem e o sr. governador civil mal fez em lá ir tambem com os salamanqueiros d'Aveiro. Nós felizmente não fomos lá, não nos consta que lá estivesse um unico dos nossos mais dedicados amigos.

Quando for preciso entrarmos em lucta seria não recuaremos um passo, mas reprovamos as arruacões. Repetimos, reconhecemos a salamancada um grande escandalo, uma ladroeira, e damos a todos os salamanqueiros a consideração que elles merecem, mas não reconhecemos a ninguem o direito d'apedrejar ou apupar os outros, mórmente havendo entre elles autoridades legalmente consituídas. O povo não se educa á pedrada.

N'esse mesmo dia, no mesmo

local e pouco antes de chegar o comboio dos salamancados foram apupados e corridos pela multidão dois jesuitas, dois sotainas, dois mineiros da reacção.

Na quarta-feira, 19, passavam os salamanqueiros para o Porto. O sr. governador civil, ou antes o seu oraculo, mandou guardar a linha pela cavallaria e infantaria estacionadas n'esta terra.

O medo reina nas altas espheras administrativas. Os regeneradores—constituíntes—brancos—pretos etc. ficaram escarmentados com a sova mestra que apanharam.

Ora vejam se se resolvem a ter juizo, que já estão em tempo.

O sr. governador civil tem um medo pavoroso da hydra. Elle arreceia-se que ella surja ahi de qualquer beco, terrivel, impetuosa, colérica e ameaçadora. Portanto mandou para o ministerio da guerra as informações mais tenebrosas e as communicações mais fulminantes e solemnes.

Vieram logo 24 soldados de cavalleria e 40 praças de infantaria. O velho governador, o brioso revolucionario dos seus tempos de rapaz, que então tambem foi uma das cabeças mais vivas e bulhentas da hydra, presentemente encolhe-se, recua, vacilla, retrae-se e treme da companhia pacata e jovial do nosso bom povo. Como os tempos mudam! O sr. governador, como já não vive com o povo e para o povo, brinca agora com elle d'esta maneira, presentando-o com um sarilho de sabres e bayonetas. Nem que estivessemos em estado de sitio.

Estonteados da decrepitude.

O Districto, de segunda-feira, vem com umas historias a respeito da agitação de Pardelhas, que era bem bom que tivesse explicado melhor. Diz que foi o meeting que exaltou a gente da Murtoza porque lhe fallaram lá largamente em republica; mas ao mesmo tempo fuge dos republicanos para se atirar com unhas e dentes aos granjolas. Ora para a outra vez deixe-se de jogo d'esquina, arranque a mascara e combata a peito descoberto. Se tem alguma cousa a dizer dos republicanos diga para ahi e não se metta detraz da cortina.

Até aqui, os republicanos só tinham sido applaudidos por sympathias pessoas, agora já conseguiram enthusiasmar a multidão e exaltar os animos.

Entendam-nos, se são capazes.

Os regeneradores, para vêr se desculpam a tolice do estado de sitio, dizem que a tropa faz bem á terra. Idiotas. Nem sequer reparam na despeza que estas viajatas dão ao thesouro. O beneficio prestado á terra é insignificante, porque alem da tropa ser pouca demora-se aqui pouco tempo; ora agora a despeza, para que nós aveirenses tambem havemos de concorrer, é que não é tão insignificante como isso. Contem transportes, as lesões que alguns cavallos podem soffrer com os baldões que levam, os alugueis de cavallariça, as gratificações, sommem, e digam o resultado.

Já está estabelecido na sua nova casa o centro eleitoral republicano aveirense. A casa é magnifica. Possui excellentes salas, como não ha outras em Aveiro, e pode-se afirmar sem medo d'errar que poucos clubs ou nenhuns se teem apre-

sentado aqui tão bem montados.

Então, meus senhores monarchicos, que nos dizeis a isto?

Othem que este é o tal club que nasceu apenas ha um anno, de que vossas senhorias fizeram troça, que é composto do elemento operario na sua maioria e aquem davam dois ou tres mezes de vida sómente. Ora andem lá, andem lá, engulam mais esta... não se façam tontos, hein?

Hão de confessar que teem marchado de surpresa em surpresa, não é assim?

É que por cá ha dedicação e coragem e por lá ha... morte moral. A preza fuge-vos. É resignar. As cousas boas acabam-se.

Os regeneradores-constituíntes-pretos desistiram da lucta em Aveiro nas passadas eleições da junta. A retirada encobre evidentemente o receio da derrota. Sim senhores, isso é que se chama ter popularidade.

O nosso excellento collega da Folha Nova publica, no dia da entrada do rei no Porto, um numero especial, de protesto democratico, impresso a vermelho e illustrado allegoricamente.

Será collaborado por muitos republicanos.

Queixámo-nos no numero passado de irregularidades que se teem dado no telegrapho relativamente ao serviço do nosso jornal.

Em respeito á verdade e porque é sempre nossa intenção não ferir injustamente ninguem, devemos declarar que a repartição telegraphica d'esta cidade não é culpada n'essas irregularidades. O mal, como é costume, parte de Lisboa e tambem de Coimbra onde o serviço se demora mais do que deve, segundo nos consta. Até hoje não temos senão que lotivar os empregados telegrapho-postaes d'esta terra pela sua assiduidade no serviço, mas quando tivermos de os censurar fal-o-hemos com o despreendimento que usamos.

Para as demoras de Coimbra e Lisboa chamamos a attenção do sr. director geral.

Pedimos á camara que olhe para aquelle foco miasmatico da rua do Loureiro. O tal caneyro é a sepultura de todos os gatos, cães, gallinhas etc. de parte da população, que exhalam no estado de putrefacção um cheiro horrivel, altamente prejudicial á saúde.

A camara pode desculpar-se dizendo que o manda limpar por bastas vezes. Pois se com essa limpeza nada consegue, alguma cousa pode conseguir com facilidade se empregar outros meios mais adequados. Mande cobrir o caneyro e está tudo terminado. Mas a camara só trata de galopinagem. As reclamações da opinião publica nada lhe importam. Nós já estamos cansados de lhe chamar a attenção para males de facil remedio, sem ella dar troco; que faria se fosse de remedio difficil! Nada admira.

Quem não tem vergonha todo o mundo é seu. O povo que vá notando.

Os tanques dos chafarizes da cidade estão convertidos em lavadouros. Vão-se lá deitar imundicies de toda a especie ás escondidas. Toda a gente sabe isto, mas ninguem dá providencias. Pois se o tempo é pouco para tratar da galopinagem!

Isto é que se chama uma terra com ordem e acção, não ha duvida!

ANNUNCIOS

NOTAS

ENSAIOS DE CRITICA E DE
LITTERATURA
POR

**ALEXANDRE DA
CONCEIÇÃO**

SUMMARIO

I Carteira d'um positivista; II
Esboços de critica; III Estudos do
Natural; IV Carvões.

PREÇO 400 RÉIS

À venda nas principaes livra-
rias de Lisboa, Porto e Coimbra.

AGENCIA DE ENCOMENDAS
DE

PORTUGAL E BRAZIL

Proprietario—Francisco
Nunes Collares

COMMISSÕES DIMINUTAS
18, Rua da Atalaya, 18

LISBOA

GRANDE SUCESSO

A FAVORITA DE BOU-AMENA

O MAIS DRAMATICO DOS ROMANCES
CONTEMPORANEOS

POR

LOUIZ D'ARENE

Versão de Augusto José Vieira

Folhas de 8 pag. 10 rs.—

Estampas a 10 rs.

O enredo d'este magnifico ro-
mance, todo palpitante de in-
teresse, desenvolve-se nos nos-
sos dias; os personagens, pela maior
parte ainda existentes, reconhecem-
se perfeitamente.

A Favorita de Bou-Amema, de-
ve pois obter um exito sem pre-
cedentes na historia do folhetim
contemporaneo.

O auctor teve o feliz arrojio de
descobrir, primeiro do que ninguem,
as velhacarias e traições de um ho-
mem, que occupando outr'ora uma
das mais altas posições, está actual-
mente marcado para sempre pelo
ferrete infamemente da vergonha.

Um dos principaes assumptos
d'esta publicação, é as conspirações
Bonapartistas contra a Republica
Franceza, as tramas com a Alle-
manha, com a Italia, com o Bey
de Tunis, com Bou-Amema, etc.,
etc.

No 2.º capitulo d'esta interes-
sante obra, apresenta o seu auctor
o marechal Aazine entregue, aos
seus projectos de traição á patria.

Luiz d'Aréne soube, ao tempo,
crear heroes sympathicos cuja exis-
tencia arrojada e aventureira pre-
parava as peripecias mais commo-
ventes.

Os leitores encontrarão n'esta
obra os effeitos dos ardis de duas
mulheres guiadas por paixões con-
trarias, o amor e o odio: uma per-
seguindo sem descanço a realisação
do seu ideal, e a outra a destrui-
ção e a ruina da sua patria.

A MARSELHEZA

Em francez e portuguez

Um folheto de 8 paginas, com
uma gravura, preço 20 reis. Ven-
de-se,—no Porto, kiosque da Pra-
ça de D. Pedro,—em Coimbra, na
loja do sr. João Correia d'Almeida,
—Pedidos da provincia, a J. B.
Rua da Mouraria, 87, Lisboa.—

Precisam-se agentes na provin-
cia.

NOVO ESTABELECIMENTO
DE
Crystaes, mobilia e mercearia

DE
JOSE MARIA DOS SANTOS
RUA DIREITA
AVEIRO

N'este estabelecimento encontra-se um grande sorti-
mento de vidraça branca e de côr, molduras douradas e
pretas, galerias, paters, stores, transparentes, copos, calix,
garrafas, jarras, espelhos, candieiros e seus pertences.

O annunciante tem tambem á venda muitos artigos
pertencentes ao ramo de mercearia, o que tudo vende por
preços muito modicos.

SINGER!

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

nas machinas da Companhia Fabril

SINGER

—Rua de José Estevão, 26 e 28—

Acaba de abrir-se n'esta cidade um novo estabelecimento de
machinas ligitimas SINGER para familias, alfaiates, costureiras e sa-
pateiros. Todas estas machinas se vendem tanto a prompto pagamen-
to como a praso.

Grande abatimento nas vendas a prompto pa-
gamento.

Em todas as machinas venpidas a praso dispensa-se a pres-
tação de entrada, sendo o **500 reis semanaes**
seu pagamento feito a

Todos os pedidos devem ser feitos a **JOÃO DA SILVA SAN-
TOS**, na rua de José Estevão, 26 e 28.

João da Silva Santos
AVEIRO

**FILIAL DA CASA DE MODAS E
CONFECÇÕES**

DE
GUIMARÃES & ALVES

DE
LISBOA

**Armazem de fazendas de todas
as qualidades**

DIRIGIDO POR

DAVID MARQUES VIEIRA

David Marques Vieira, abre amanhã
n'esta cidade, na Travessa dos Mer-
cadores n.ºs 7, 9 e 11, um importante esta-
belecimento de fazendas, e outros artigos,
que venderá por preços baratissimos e
sem competencia.

O annunciante, como representante
nas provincias do norte, da casa acima
mencionada, encarrega-se de mandar vir
de Lisboa, com a maior presteza, todos os
objectos que aqui lhe sejam pedidos, ou
que de fora da cidade lhe sollicitem.

TAMBEM TEM

Um excellente deposito de machinas de costura aperfeicoadas e
garantidas, que vende em prestações ou a prompto pagamento, con-
forme a exigencia do freguez.

O annunciante espera merecer a proteção do pu-
blico.

MACHINAS LIGITIMAS

SINGER

Chegou ao deposito da Com-
panhia Fabril Singer na rua de
José Estevão d'esta cidade um no-
vo e variado sortimento de suas
machinas de costura, com novos
melhoramentos e por preços con-
vidativos.

Tem apparecido por ahi algu-
mas machinas a imitarem as ver-
dadeiras do Singer. É preciso re-
parar bem na sua marca e ver se
são legítimas.

N'esta cidade só se vendem
na Companhia Fabril Singer na rua
de José Estevão 75 a 79 e em Ovar
na Praça.

Ourivesaria

9 RUA DA COSTEIRA 9
1.º andar

N'esta officina executa-se com
perfeição todos os trabalhos, tan-
to em ouro como em prata.

Garante-se em todas as obras
feitas n'este estabelecimento um
preço modico.

BANDEIRAS

ALUGAM-SE bandeiras novas,
quem nas pretender alugar fal-
le com Rodrigo Miero, rua de José
Estevão n.ºs 64—a 67.

Conselheiro

DO POVO

*Manual Pratico dos cidadãos por-
tuguezes para cada um se di-
rigir e reger por si, sem de-
pendencia de procradores, nos
tribnaes e repartições publicas,
segndo as Leis do Reino.*

Sahiu á luz o 3.º fasciculo d'es-
ta interessante publicação.

Acha-se á venda no kiosque

do Rocio (lado norte).
Custa apenas 120 rs.

SINGER! SINGER!

Machinas para
coser, a prestações
de 500 réis
semanaes



Machinas para co-
ser com 10 por cen-
to menos, a prom-
pto pagamento

QUALQUER QUE SEJA A MACHINA NÃO SE PAGA ENTRADA

As melhores machinas para costura que todo o mndo conhece e que nunca tiveram rival

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSER SINGER

Ó SE VENDEM NA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75—Rua de José estevão—79

(Em frente do edificio da Caixa Economica)

AVEIRO

FELTA

52—LARGO DA PRAÇA—53

OVAR

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS COM LISTAS DE PREÇOS QUE SE DARÃO GRATIS

Vende-se algodões, torçaes, agulhas, oleo e peças soltas
a preços baratissimos